



Universidade Federal Fluminense
Instituto de Estudos Estratégicos
Programa de Pós-Graduação em
Estudos Estratégicos



Área de Concentração: disciplina obrigatória pra o Curso de Mestrado

Título da Disciplina:

METODOLOGIA DE PESQUISA EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS

Professor: Thomas Ferdinand Heye

Período: 2020_1

Número de créditos: 04

Horário: 6ª feira das 09:00 às 12:00hs

CÓDIGO EGH.0043

1)- Ementa - Bases teóricas e metodológicas no campo da Ciência Política e no campo dos Estudos Estratégicos. Abordagens teóricas em Ciência Política/Estudos Estratégicos. Abordagens de pesquisas em Ciência Política/Estudos Estratégicos. Prática de elaboração de projetos de pesquisa.

2) – **Programa** - Essa disciplina tem como objetivo expor os pós-graduandos às teorias e aos métodos de pesquisa utilizados por cientistas políticos e analistas de política internacional, de políticas públicas e de estudos estratégicos. Assim, os participantes tomarão conhecimento da disciplina e de sua evolução no Brasil e no exterior, as diferentes abordagens metodológicas relevantes para a área, assim como as principais teorias que formam o corpo de conhecimento que, de alguma forma, explica, procura *compreender e interpretar* os fenômenos políticos, diferentemente do simples *relato ou descrição*. Procura, enfim, familiarizar os alunos com a prática da ciência política. Visa, também, propiciar aos pós-graduandos a socialização e o debate acadêmico de seus trabalhos com seus colegas de turma e possivelmente com outros docentes do PPGCP e do PPGEST.

3)- Objetivos e meios – O objetivo principal dessa disciplina é tornar os pós-graduandos capazes de realizar pesquisas acadêmicas autonomamente compreendendo:

- avaliar a literatura existente sobre temas ligados às áreas de interesse;
- identificar e formular claramente tema, questões de pesquisa;
- formular estratégias para respondê-las; conceitos, relações, hipóteses.

- ser capaz de manejar técnicas e ferramentas metodológicas com as quais conduzirão suas pesquisas.
- ter compreensão sobre a melhor forma de relatar e *explicar* os resultados das pesquisas.

Utilizaremos, como meios para alcançar os objetivos acima, a análise explícita da literatura de abordagens teóricas, do como determinar o que deve ser observado, o exame das técnicas e ferramentas metodológica (Pesquisas de survey. Experimentos e não experimentos. Entrevistas intensivas. Análises estatísticas. Estudos de caso. Observação participativa.) — **Este não é um curso de técnicas de pesquisa, quantitativas ou qualitativas, mas sim de familiarização com os subsídios para a elaboração de projetos e trabalhos acadêmicos.** Os contextos de exemplos e ilustrações serão da política brasileira, da política internacional e da política comparada, assim como dos estudos estratégicos, todos esses onde estudos sejam baseados em evidências empíricas – históricas ou quantitativas.

A lista de leitura está designada no calendário abaixo. Nossas aulas exigirão participação ativa e intensiva (75% de frequência no mínimo). Espera-se que todos leiam e estudem os textos **antes** das aulas.

4)- Calendário

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
04/09	Introdução e visão geral da disciplina. Organização do Semestre	Programa de Metodologia de Pesquisa em Estudos Estratégicos
11/09	Epistemologia e Metodologia	MARSH e FURLONG – “A Skin is not a Sweater: Ontology and Epistemology in PS”, <i>in M + S</i> , 184-211 FIGUEIREDO, Eurico - Estudos Estratégicos como um campo de ensino e pesquisa (RBED 2015 cópia e-) MOREIRA, William - Estudos Estratégicos; Epistemologia, Crítica e novas abordagens (cópia e-)
18/09		REIS, Fábio Wanderley – “O Tabela e a Lupa: teoria, método generalizante e idiografia no contexto brasileiro

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
	Estado da Disciplina no Brasil e no Exterior	<p><i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, ano 6, nº 16, junho, pp. 27-42.</p> <p>SOARES, Gláucio Ary Dillon – “O Calcanhar Metodológico (e-)”</p> <p>ALMOND, Gabriel - “Political Science: The History of the Discipline” – cap 2 in Goodon e Killerman , 50-96</p>
25/09	<p>SEMINÁRIO 1</p> <p>Modelos e Teorias: Abordagens em CP</p> <p>Escolha Racional;</p> <p>Abordagem institucional.</p> <p>Historia como Abordagem</p>	<p><u>Teoria da Escolha Racional</u></p> <p>WARD Hugh, “Rational Choice Theory”, in Marsh e Stoker (1995), 42-59</p> <p><u>Abordagem Institucionalista</u></p> <p>PERES, Paulo Sérgio – Comportamento ou instituições: evolução histórica do neo-institucionalismo na Ciência Política. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, 23 (68) out 2008, pp 53-71.</p> <p>HALL, Peter e Rosemary TAYLOR – Três Versões do Neo-Institucionalismo <i>Lua Nova</i> 58 (2003), pp 193-223.</p> <p>PETERS, B. Guy, “Political Institutions, Old and New”, in G e K K <i>New Handbook in Political Science</i>, 205-222.</p> <p><u>Abordagem Histórica</u></p> <p>QUIRK, Joel: “Historical Methods” in Christian Reus-Smit e Duncan Snidal <i>The Oxford Handbook of International Relations</i>, pp. 518-537.</p> <p>TILLY, Charles – Why and How History Matters - GOODIN e TILLY, <i>The Oxford Handbook for Contextual Political Analysis</i>, 417-437</p>
02/10 I ETAPA	<p>Apresentação individual:</p> <p>1º TRABALHO</p> <p>DELINEAMENTO DE PESQUISA FASE I:</p> <p>Tema, objeto de pesquisa</p> <p>Problema de pesquisa</p> <p>Por que tema é importante?</p> <p>Conceitos, relações, variáveis e hipóteses</p> <p>Validade interna e externa</p> <p>Apresentações com</p>	<p>Van EVERA, Stephen - Que és una tesis en ciencia política? 105-112</p> <p>_____, Sugerencias utiles sobre la redaccion de tesis en ciencia política 113-130</p> <p>_____, La propuesta de tesis, 131-135</p> <p>ECO, Umberto – A Escolha do Tema. Cap 2 – <i>Como se faz uma tese</i>, pp 35-68</p> <p>GIL, Antonio – Como formular um problema de pesquisa – Cap 2 <i>Como elaborar um projeto de pesquisa</i>.</p> <p>Van EVERA – Hipotesis, leyes y teorías: una guía de usuário”, Cap 1 - <i>Guía para Estudiantes de</i></p>

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
	limite de tempo	<p><i>Ciencia Política</i>, pp 15-60</p> <p>KING, KEOHANE E VERBA – cap 1 “ The Science in Social Science”, in <i>KKV Designing Social Research</i>, pp. 3-33 _____ - cap 2 “Descriptive Inference”, in <i>KKV</i>, 34-74</p> <p>CAMPBELL E STANLEY – Delineamentos experimentais 3-60 (versão em português) (pp 6-34 versão em inglês)</p> <p>LAKATOS E MARCONI – Variáveis – Resumo Cap 7</p>
<p>09/10</p> <p>II ETAPA</p>	<p>Apresentação individual 2:</p> <p>1º TRABALHO DELINEAMENTO DE PESQUISA FASE I:</p> <p>Tema, objeto de pesquisa Problema de pesquisa Por que o tema é importante? Conceitos, relações, variáveis e hipóteses Validade interna e externa</p> <p>Apresentações com limite de tempo</p>	<p>Van EVERA, Stephen - Que és una tesis en ciencia política? 105-112 _____, Sugerencias utiles sobre la redaccion de tesis en ciencia política 113-130 _____, La propuesta de tesis, 131-135</p> <p>ECO, Umberto – A Escolha do Tema. Cap 2 – <i>Como se faz uma tese</i>, pp 35-68</p> <p>GIL, Antonio – Como formular um problema de pesquisa – Cap 2 <i>Como elaborar um projeto de pesquisa</i>.</p> <p>Van EVERA – Hipotesis, leyes y teorías: una guía de usuário”, Cap 1 - <i>Guia para Estudiantes de Ciencia Política</i>, pp 15-60</p> <p>KING, KEOHANE E VERBA – cap 1 “ The Science in Social Science”, in <i>KKV Designing Social Research</i>, pp. 3-33 _____ - cap 2 “Descriptive Inference”, in <i>KKV</i>, 34-74</p> <p>CAMPBELL E STANLEY – Delineamentos experimentais 3-60 (versão em português) (pp 6-34 versão em inglês)</p> <p>YIN – Estudos de Caso – Cap 1 Introdução</p>
<p>16/10</p>	<p>SEMINÁRIO 2</p>	<p>Pluralismo</p> <p>SMITH, Martin – “Pluralism” in M+S (1995)</p>

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
	<p>Modelos e Teorias:</p> <p>TEORIAS DO ESTADO (poder e distribuição do poder):</p> <p>Pluralismo</p> <p>Teoria das Elites</p> <p>Perspectiva de Classe</p> <p>Movimentos Sociais e Política</p>	<p>Theory and Methods in Political Science , 209-227</p> <p>CHILCOTE, Ronald - Cap 8 “Teorias de Classe: da Elite Pluralista à Classe Dominante e Massa” - Sub-Capítulo I PLURALISMO 284-296</p> <p>BOBBIO, Norberto - Dicionário de Política - verbete “Pluralismo”, pp 928-933</p> <p style="text-align: center;"><u>Teoria das Elites</u></p> <p>EVANS, Mark – “Elitism” in M e S (1995) M + S, Theory and Methods in Political Science, 228-247</p> <p>CHILCOTE, Ronald - Cap 8- “Teorias de Classe: da Elite Pluralista à Classe Dominante e Massa” Sub-capítulo II</p> <p><u>Instrumentalismo</u>, Teorias de Política comparada, 297-303</p> <p>REIS, Bruno W. - Corporativismo, Pluralismo e Conflito Distributivo no Brasil (e-copia), principalmente p 20-41</p> <p>BOBBIO, Norberto – Dicionário de Política - “Elites - Teoria das.” Pp 385-391.</p> <p>MILLS, C Wright– A Elite do Poder.</p> <p style="text-align: center;"><u>Perspectiva de Classes Marxismo e Teorias de Classe</u></p> <p style="text-align: center;">Diarmuid Maguire – “Marxism” in M e S (2010), 136-155</p> <p>TAYLOR, George – “Marxism” in M e S (1995) Theory and Methods in Political Science, 248-267</p> <p>MILIBAND, Ralph. – “Introdução”, “Elites Econômicas e Classes Dominantes”, O Sistema de Estado e a Elite estatal”, “O Propósito e o Papel de Governos”, O Estado na Sociedade Capitalista., p I-106</p> <p>CHILCOTE, Ronald - cap 8 “Teorias de Classe: da Elite Pluralista à Classe Dominante e Massa” Sub-capitulo III ESTRUTURALISMO, Teorias de Política Comparada 303-327</p>

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
		<p>MARSH, David – The Convergence between Theories of the State. M&S (1995)</p> <p>Movimentos Sociais e Política</p> <p>THERBORN, Goran – Class in the 21 st Century, <i>NLR</i> 78, nov-dec 2012, pp 5-29</p> <p>TARROW, Sidney e TILLY, Charles – Contentious Politics and Social Movements. Cap 19 in BOIX e STOKES- The Oxford Handbook of Comparative Politics</p>
23/10	<p>SEMINÁRIO 3</p> <p>ESTADO, POLÍTICA COMPARADA E POLITICA INTERNACIONAL</p> <p>REALISMO E CONSTRUTIVISMO (Poder Político e sua Distribuição Internacional)</p> <p>Modelos e Teorias em CP/EE/PI/RI:</p> <p>Poder e teoria realista.</p> <p>Teorias de Política Internacional: Realismo; Liberalismo; Neo-Realismo e neo-Liberalismo;</p> <p>Teorias Marxistas de RI;</p>	<p>Leitura opcional:</p> <p>DOUGHERTY, J. e Robert PFALTZGRAFF JR. - “Theoretical Approaches to International Relations”, 1-52</p> <p>_____, “International Studies: toward the third millennium”, 535-575</p> <p>_____, “Power and Realist Theory”, 81-135</p> <p>WALT, Stephen – “The Enduring Relevance of the Realist Tradition”, in <i>K e M</i>, 197-230</p> <p>Abordagem Realista e Liberalismo</p> <p>MORGENTHAU Hans J., “Six Principles of Realism” in <i>Politics Among Nations: The Struggle for Power and Peace</i>, Fifth Edition, Revised, (New York: Alfred A. Knopf, 1978, pp. 4-15)</p> <p>WOLHFORTH, William – Realism - in Christian Reus-Smit e Duncan Snidal (orgs) <i>The Oxford Handbook in International Relations</i>, 131-149</p> <p>BAYLIS, SMITH e OWENS - Introduction in BAYLIS, John, Stephen SMITH e Patricia OWENS – <i>The Globalization of World Politics</i> (2008), pp 0-49</p> <p>_____- Part TWO Theories of World Politics, p. 151</p> <p>DUNNE, Tim e Brian SCHMIDT – Cap 5</p>

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
	<p>Construtivismo Social;</p> <p>Abordagens Alternativas</p> <p>Feminismo</p> <p>Psicologia Política</p> <p>Ética Internacional</p>	<p>Realism – in BAYLIS, SMITH e OWENS – <i>The Globalization of World Politics</i>, pp 152-176</p> <p>DUNNE, Tim – Cap 6 Liberalism – in BAYLIS, SMITH e OWENS, pp 177-194</p> <p>LAMY, Steven - Cap 7 - Contemporary Mainstream Approaches: neo-realism and neo-liberalism, – in BAYLIS, SMITH e OWENS, pp 195-220</p> <p>HOBDEN, Stephen e Richard WYN JONES – Cap 8 - Marxist Theories of International Relations - in BAYLIS, SMITH e OWENS, pp 221-249</p> <p><u>Abordagem Construtivista, Construtivismo e Teoria Interpretativa</u></p> <p>BARNETT, Michael – Cap. 9 - Social Constructivism - in BAYLIS, SMITH e OWENS, pp 250-266</p> <p>PARSONS, Craig – “Constructivism and Interpretive Theory”, in Marsh e Stoker (2010), 80-98</p> <p>SPRUYT Hendrik, - War, Trade and State Formation – Cap 9 in BOIX e STOKES (ED.) <i>The Oxford Handbook of Comparative Politics</i>, 211-235</p> <p>SMITH, Steve e Patricia OWENS – Cap 10 - Alternative Approaches to International Theory – in BAYLIS, SMITH e OWENS, pp 267-290</p> <p><u>Psicologia política</u></p> <p>HART, Paul ‘t – “Political Psychology” in Marsh and Stoker (2010), 99-113</p> <p><u>Abordagem Feminista</u></p> <p>RANDALL, Vicky, “Feminism”, in Marsh e Stoker (2010), 114-136</p> <p><u>Ética e Relações Internacionais</u></p> <p>SHAPCOTT, Richard – Cap 11 International Ethics - in BAYLIS, SMITH e OWENS, pp 291-314</p>

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
30/10	<p>SEMINÁRIO 4</p> <p>Modelos e Teorias em EE/PI/RI.</p> <p>Teoria Estratégica</p> <p>Geopolítica e Estratégia.</p> <p>Tecnologia e Guerra.</p> <p>Geopolítica da America do Sul e Atlântico Sul</p>	<p>MESSIAS, Wanderley – Geografia Política e Geopolítica</p> <p>BAYLIS E WIRTZ – Introduction <i>In</i> Baylis- Wirtz E Gray <i>Strategy In The Contemporary World</i>, PP 1-16</p> <p>MAHNKEN, THOMAS G. – Strategic Theory <i>IN</i> BAYLIS, WIRTZ E GRAY , PP 67-83</p> <p>LANTIS E HOWLETT – Strategic Culture <i>IN</i> BAYLIS- . WIRTZ E GRAY PP 84-103</p> <p>MORAN – Geography And Strategy <i>IN</i> BAYLIS - . WIRTZ E GRAY , PP 124-140</p> <p>COHEN – Technology And Warfare <i>IN</i> BAYLIS. WIRTZ E GRAY, PP 141-160</p> <p>NEKRASSOVSKI, Oleg - Changes in Military Affairs: Revolution or Evolution? – Working paper, 2016</p> <p>LONGO, Waldimir Pirro e - Tecnologia Militar: conceituação, importância e cerceamento. <i>TENSÕES MUNDIAIS</i>, vol. 3, n. 5, pág. 111-143, Fortaleza/CE, 2007.</p> <p>RIVAROLA, ANDRES – Geopolitics of Integration and the Imagination of South America. <i>GEOPOLITICS</i> 16:4, 846-864</p> <p>HEYE, THOMAS - América do Sul e Geopolítica</p>

	<p>Apresentação individual:</p> <p>2º Trabalho</p> <p>DELINEAMENTO DE PESQUISA FASE II:</p> <p>Causalidades e Análises Comparativas – Large e</p>	<p><u>O Método Comparativo</u></p> <p>LIJPHART, Arend - Comparative Politics and the Comparative Method - <i>The American Political Science Review</i>, Vol. 65, No. 3. (Sep., 1971), pp. 682-693</p> <p>COLLIER, David – “The Comparative Method: Two Decades of Change”, in RUSTOW, ERICKSON <i>Comparative Political Dynamics</i>,, 7 - 31.</p> <p>ANDERSON, Charles W. – Comparative Policy Analysis, the design of measures. <i>Comparative Politics</i> Vol 4, n. 1 (1971), 117-131.</p>
--	---	--

<p>06/11</p> <p>II ETAPA</p>	<p>Small-N. Inferência causal.</p> <p>A Natureza da Pesquisa Política. A Conduta da Pesquisa.</p> <p>Métodos de pesquisa.</p> <p>Coleta de dados Observação, Mensuração e Implicações</p> <p>Estudos de Casos. Comparação de Casos. Análises Estatísticas</p> <p>Revisão Bibliográfica</p> <p>Apresentações com limite de tempo</p>	<p>PRZEWORSKI, Adam e Henry TEUNE – Research Designs – Capt 2 in <i>The Logic of Comparative Social Inquiry</i></p> <p>Causalidade: KING, KEOHANE e VERBA - “Causality and Causal Inference”, in <i>KKV</i>, 75-112</p> <p>TILLY, Charles – Mechanisms in Political Processes. <i>Annual Review of Political Science</i>. 2001 4: 21-41.</p> <p>PUTNAM, Robert – <i>Making Democracy Work (Construindo a Democracia)</i>. Cap 3 “Measuring insitutional performance.” Pp 63-82 (Versão inglesa)</p> <p>MAHONEY, James; SCHENSUL, Daniel. Historical Context and Path Dependence. In: GOODIN, Robert; TILLY, Charles. <i>The Oxford Handbook of Contextual Political Analysis</i>. Oxford: Oxford University Press, 2006. p.454-471.p 75-91.</p> <p>Coleta de Dados: KING, KEHONE e VERBA - cap 4 Determining What to Observe, <i>Designing Social Inquiry</i>, 113-149</p> <p>KING, KEHONE e VERBA - cap 5 Understanding what to avoid, <i>Designing Social Inquiry</i>, 150-207.</p> <p>Pesquisa Qualitativa vs. Pesquisa Quantitativa</p> <p>VROMEN, Ariadne - Debating Methods: Rediscovering Qualitative Approaches – in Marsh e Stoker (2010), p. 249-266</p> <p>JOHN, Peter. - “Quantitative Methods”, in Marsh e Stoker (2010), p. 267- 284.</p> <p>Estudos de Caso: EVERA – Qué son los Estudios de Caso? Como Deberian realizar-se?, 61-104</p> <p>YIN, Robert – Estudo de Caso – planejamento e métodos</p>
------------------------------	---	--

		<p>GERRING, John – What is a Case Study? Problem of Definition (Cap 2) ; What is case study good for? (Cap 3) <i>in Case Study Research: principles and Practices</i></p> <p>Estrutura e Agência HAY, Colin, “Structure and Agency”, <i>in Marsh e Stoker (1995)</i>, 189-206.</p>
13/11 II ETAPA	<p>Apresentação individual 2:</p> <p>2º Trabalho DELINEAMENTO PESQUISA FASE II:</p> <p>DE</p> <p>Apresentações com limite de tempo</p>	<p>Causalidades e Análises Small-N. Inferência causal.</p> <p>A Natureza da Pesquisa Política. A Conduta da Pesquisa.</p> <p>Métodos de pesquisa.</p> <p>Coleta de dados Observação, Mensuração e Implicações</p> <p>Estudos de Casos. Comparação de Casos. Análises Estatísticas</p> <p>Revisão Bibliográfica</p>
27/11	<p>SEMINÁRIO 5</p> <p>POLÍTICAS PÚBLICAS:</p> <p>Agenda Formulação Tomada de Decisões. Análise da Implementação. Avaliação de Programas</p>	<p>AGUILAR V.,Luis – Estudio Introductorio <i>in</i> AGUILAR V.,Luis – <i>El Estudio de Las Políticas Públicas</i></p> <p>LASSWELL, Harold – La orientacion hacia las políticas <i>in</i> AGUILAR V.,Luis – <i>El Estudio de las Políticas Públicas</i></p> <p>HOWLETT, Michael e Sarah GIEST – The policy-making process. <i>Routhledge Handbook of Public Policy</i>, 17-28</p> <p>ALLISON – <i>Essence of a Decision</i> - Model I – Rational Actor</p>

	<p>governamentais.</p> <p>Estudos organizacionais Administração Pública e Políticas Públicas</p>	<p>Model II – Organizational Process Model III – Governmental Politics</p> <p>SABATIER e MAZMANIAN – <i>Implementation Process – a framework of analysis</i></p> <p>PEDONE, Luiz - <i>Apontamentos de Análise de Políticas Públicas</i></p> <p>BARDACH, Eugene – <i>Los ochos Pasos de Analisis de Políticas Públicas</i></p> <p>VEDUNG, Evert – Process Evaluation and Implementation Theory Chapt 13 - <i>Public Policy and Program Evaluation</i> _____ - Six models of evaluation – <i>Routledge Handbook of Public Policy</i>, cap 29 _____, _____ - “Policy Instruments”</p>
<p>04/12</p> <p>III ETAPA</p>	<p>Apresentação individual</p> <p><u>3º Trabalho</u></p> <p>DELINEAMENTO DE PESQUISA FASE III</p>	<p>ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA</p> <p>ESTUDOS DE CASO Comparações de Small-N</p> <p>PROJETO PRELIMINAR DE PESQUISA</p> <p>GERRING, John What is a Case Study and What is it Good For? <i>American Political Science Review</i> 98 (2- may 2004) 341-354</p> <p>VAN EVERA, St - Que son los studios de caso? Como deberian realizarse? <i>Guia para Estudiantes de Ciencia Política</i></p> <p>RAGIN, Charles – Cap 3 – Case Oriented Comparative method. (<i>The Comparative Method (versão e-)</i>)</p> <p>GEDDES, Barbara – How the Cases You Choose Affects the Answers You Get. In <i>Paradigms and Sand Castles</i> pp 89-130</p>

	<p>Apresentações com limite de tempo</p>	<p>HANCKÉ, Bob – The challenge of research design <i>in</i> M+S (2010) 232-248</p> <p>VAN EVERA, Que és una tesis en ciencia política? 105-112</p> <p>_____, Sugerencias utiles sobre la redaccion de tesis en ciencia política 113-130</p> <p>_____, La propuesta de tesis, 131-135</p> <p>KKV - The Importance of Research Design in B & Collier, 181-192</p> <p>KKV - cap 4 Determining What to Observe, 113-149</p> <p>GIL Antonio – Como elaborar um projeto de tese</p> <p>KKV - The Importance of Research Design in B & Collier, 181-192</p> <p>ECO, Umberto – Como se faz uma tese? (cópia e-)</p> <p>HANCKE, BOB - The Challenge of Research Design, <i>in</i> Marsh and Stoker (2010), 232-248</p>
11/12	<p><u>Projeto final completo</u></p>	

5)- Critérios de Aferição

A aferição dos pós-graduandos obedecerá aos seguintes critérios:

- A) **Apresentação e Participação de 3 Seminários sobre Abordagens Teóricas** e nas discussões em sala de aula = presença e atualização com textos designados. Presença em 75% das aulas é norma para aprovação.

Cada aluno deve apresentar 3 Seminários dos 5 previstos (30% da NF)

Os seminários terão pesos progressivos Seminário 1 peso 1, Seminário 2 peso 2 e Seminário 3, peso 3

- B) **Projeto de Pesquisa –Delineamento de Pesquisa Individual (70% da NF)**

- **A nota final individual será computada segundo a fórmula**

$$NF = \Sigma (\text{Valor} \times \text{percentagem relativa})_i , \quad i= a, b, c$$

6) - Bibliografia

As leituras para o Curso descritas na programação de aulas dividem-se em três partes. A primeira diz respeito aos documentos relativos à área. A segunda refere-se aos tópicos do programa desta disciplina. A terceira, com escopo amplo e geral, guarda como principal objetivo a complementação da bibliografia indicada nas duas partes anteriores.

CIENCIA POLITICA NO BRASIL:

6.1 - Documentos

CAPES, Documento da Área de Ciência Política e Relações Internacionais, 2016.
(cópia e-).

6.2 - Tópicos do Programa

6.2.1 - Ciência Política

FORJAZ, Maria Cecília Spina - “A Emergência da Ciência Política no Brasil: aspectos institucionais.” *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. vol. 12 n. 35 São Paulo. Fev. 1997 (cópia e-).

LAMOUNIE R, Bolívar – “A Ciência Política no Brasil: roteiro para um balanço crítico.”
Cap 10 de *A Ciência Política nos Anos 80*. Cadernos da UnB, 1982.

LESSA, Renato – O Campo da Ciência Política no Brasil: uma aproximação construtivista *Revista de Estudos Hum(e)anos* 2, 2011/01 (e-)

REIS, Fábio Wanderley – “O tabelão e a lupa: teoria, método generalizante e ideografia no contexto brasileiro.” *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 16 (junho 1991), pp. 27-42 (cópia e-)

SOARES, Gláucio Ary Dillon – “O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil” *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 48, 2005, pp. 27-52 (cópia e-)

SCHWARTZMAN, Simon (relator) - Avaliação e Perspectivas da Área de Ciência Política. Preparado pelo Comitê Assessor em Ciências Sociais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Abril de 1977. (cópia e-).

TAVARES, José Nilo – “A Viabilidade da Ciência Política”. Nota introdutória de Eurico Figueiredo (cópia e-)

6.2.2 - Estudos Estratégicos.

Figueiredo, Eurico de Lima - Estudos Estratégicos como um campo de ensino e pesquisa (cópia e-).

Moreira, William de Sousa - Estudos Estratégicos; Epistemologia, Crítica e novas abordagens (cópia e-) Trabalho apresentado no IV ENABED, 2010.

FORTI, Alfredo – Conferência no Foro de Políticas y Estratégias de Defensa Nacional . IV Seminario “Enfoques Conceptuales de Defensa Riesgos y Amenazas a la Region” (Director, Centro de Estudios Estratégicos de Defensa - UNASUR, 5 novembro 2013, Caracas)

LAFFERRIERE Guillermo; Germán SOPRANO - El Pensamiento Militar en el Ejército Argentino en la Revista de la Escuela Superior de Guerra. Principales Temas de la Agenda Profesional (1983-2014)

RBED vol2, n2 (2015) – Número especial sobre “A Dimensão Epistêmica dos Estudos de Defesa”.

CIÊNCIA POLÍTICA E O ESTADO DA DISCIPLINA NO MUNDO

DUVERGER, M. – “Introdução” e cap 1 “A noção de ciência política”, 9-39

WRIGHT MILLS, C – Apêndice “Do artesanato intelectual” in *A Imaginação Sociológica* Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969 , pp 211-243

MARCH, David e Gerry STOCKER – “Introduction.”, in M e S (2010) - *Theories and Methods in Political Science* pp 1-12

GOODIN, Robert E. e Hans-Dieter KLINGEMANN – “Political Science: the discipline” – cap 1 in G e K *A New Handbook* pp 3-49
ALMOND, Gabriel - “Political Science: The History of the Discipline” – cap 2 in G e K *A New Handbook* ..., pp 50-96
KATZNELSON e MILNER - “American Political Science: The Discipline’s State and the State of the Discipline”. In K e M , pp 1-32.
FARR, James, John S. DRYZEK e Stephen T. LEONARD (EDS.) – “Introduction” in F+D+L *Political Science in History*, pp 1-18

TEORIA E PESQUISA. IDEOLOGIA E EPISTEMOLOGIA –

FURLONG E MARSCH. – “A Skin is not a Sweater: Ontology and epistemology in PS”, in G e K, 184-211
CHILCOTE – Cap 4 - Marx e Weber como precursores, in *Teorias da Política Comparada*

ABORGAGENS DA CIÊNCIA POLÍTICA 1

Abordagem Comportamentalista

SANDERS, D., “Behavioural Analysis”, in Marsh e Stoker 23-41

Teoria da Escolha Racional

WARD Hugh, “Rational Choice Theory”, in Marsh e Stoker, 42-59

Abordagem Institucionalista

LOWNDES, Vivian - “The Institutional Approach” in Marsh e Stoker, 60-79

ROTHSTEIN, Bo, “Political Institutions: an overview”, in G e K, 133-166.

PETERS, B. Guy, “Political Institutions, Old and New”, in G e K, 205-222.

Construtivismo e Teoria Interpretativa

PARSONS, Craig – “Constructivism and Interpretive Theory”, in Marsh e Stoker, 80-98

Psicologia política

HART, Paul ‘t – “Political Psychology” in Marsh and Stoker, 99-113

Abordagem Feminista

RANDALL, Vicky, “Feminism”, in Marsh e Stoker, 114-136

Marxismo e Teorias de Classe

Diarmuid Maguire – “Marxism” in M e S, 136-155

POULANTZAS x MILIBAND – CRÍTICA E DEBATE David Gold, Clarence Lo, Erik Olin Wright, "Recientes Desarrollos en la Teoría Marxista del Estado Capitalista," in Heinz R. Sonntag y H. Vallecillo (eds.) El Estado en el Capitalismo Contemporáneo (Mexico: Editora Siglo XXI, 1976), especialmente pp. 31-37, 52-59

ABORDAGENS DAS ESTUDOS ESTRATÉGICOS, POLÍTICA INTERNACIONAL E RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1

DOUGHERTY, J. e Robert PFALTZGRAFF JR. - “Theoretical Approaches to International Relations”, 1-52

_____, “International Studies: toward the third millennium”, 535-575

_____, “Power and Realist Theory”, 81-135

WALT, Stephen – “The Enduring Relevance of the Realist Tradition”, *in* K e M, 197-230

BAYLIS, SMITH e OWENS - Introduction *in* BAYLIS, John, Stephen SMITH e Patricia OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 0-35

_____ - Part TWO Theories of World Politics, 90-209:

DUNNE, Tim e Brian SCHMIDT – Realism – *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 92-105

DUNNE, Tim – Liberalism – *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 108-122

LAMY, Steven - Contemporary Mainstream Approaches: neo-realism and neo-liberalism, – *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 126-141

HOBDEN, Stephen e Richard WYN JONES – Marxist Theories of International Relations - *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 144- 159

BARNETT, Michael – Social Constructivism - *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 162-173

SMITH, Steve e Patricia OWENS – Alternative Approaches to International Theory – *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 176-192

SHAPCOTT, Richard – International Ethics - *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 194-206

ABORDAGENS DAS ESTUDOS ESTRATÉGICOS, POLÍTICA INTERNACIONAL E RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2

BAYLIS E WIRTZ – Introduction *in* BAYLIS, John, James J. WIRTZ e Colin GRAY *Strategy in the Contemporary World*, pp 1-16

MAHNKEN, Thomas G. – Strategic Theory *in* BAYLIS, WIRTZ e GRAY *Strategy in the Contemporary World*, pp 67-83

LANTIS E HOWLETT – Strategic Culture *in* BAYLIS, WIRTZ e GRAY, pp 84-103

MORAN – Geography and Strategy *in* BAYLIS, WIRTZ e GRAY, pp 124-140

COHEN – Technology and Warfare *in* BAYLIS, WIRTZ e GRAY, pp 141-160

POLITICAS PÚBLICAS

AGUILAR V.,Luis – Estudio Introdutorio *in* AGUILAR V.,Luis – *El Estudio de Las Políticas Públicas*

LASSWELL, Harold – La orientacion hacia las políticas *in* AGUILAR V.,Luis – *El Estudio de las Políticas Públicas*

HOWLETT, Michael e Sarah GIEST – The policy-making process. *Routhledge Handbook of Public Policy*, 17-28

ALLISON – *Essence of a Decision* - Model I – Rational Actor
Model II – Organizational Process
Model III – Governmental Politics

SABATIER e MAZMANIAN – *Implementation Process – a framework of analysis*

PEDONE, Luiz - *Apontamentos de Análise de Políticas Públicas*

BARDACH, Eugene – *Los ochos Pasos de Analisis de Políticas Públicas*

VEDUNG, Evert – Process Evaluation and Implementation Theory Chapt 13 - *Public Policy and Program Evaluation*

_____ - Six models of evaluation – *Routledge Handbook of Public Policy*, cap 29

_____, _____ - “Policy Instruments”

VEDUNG, Evert e Luiz PEDONE – Avaliação de políticas Públicas e Programas Governamentais

PEDONE, Luiz e Evert VEDUNG (Orgs) – Avaliação de Políticas Públicas: Programas Militares Complexos

A NATUREZA DA PESQUISA EM CP. A CONDUTA DA PESQUISA. MÉTODOS DE PESQUISA. INTRODUÇÃO AOS DELINEAMENTOS DE PESQUISAS E METODOS EXPERIMENTAIS

EVERA – Hipotesis, leyes y teorías: una guía de usuário”, *Guia para Estudiantes de Ciencia Política*, pp 15-60

KING, KEOHANE E VERBA – cap 1 “ The Science in Social Science”, *in* KKV *Designing Social Research*, pp. 3-33

_____ - cap 2 “Descriptive Inference”, *in* KKV *Designing Social Research*, , 34-74

CAMPBELL E STANLEY – Delineamentos experimentais 3-60

ESTUDOS DE CASOS. COMPARAÇÃO CASOS. ANALISES ESTATISTICAS

YIN, Robert – Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.

O Método Comparativo

HOPKIN, Jonathan, “The Comparative Method”, *in* Marsh e Stoker (2010), 285-307.

COLLIER, David – “The Comparative Method”, *in* FINIFTER, 105-119.

EVERA – Qué son los Estudios de Caso? Como Deberian realizar-se?, 61-104

Pesquisa Qualitativa vs. Pesquisa Quantitativa

DEVINE, Fiona – “Qualitative analysis”, *in* Marsh and Stoker (1995), 137-153

MILLER, W.L. - “Quantitative Methods”, *in* Marsh e Stoker (1995), 54-172

VROMEN, Ariadne – “Debating Methods: Rediscovering Qualitative Approaches”, *in* Marsh and Stoker (2010), 249-267

JOHN, Peter - “Quantitative Methods”, *in* Marsh e Stoker (2010), 267-284

BRADY, COLLIER e SEAWRIGHT – “Refocusing the Discussion of Methodology” *in* B & C *Rethinking Social Inquiry*, 3-20

MUNCK, Gerardo – “Tools for Qualitative Research”, *in* B & C *Rethinking Social Inquiry*, 103-122

Estrutura e Agência

HAY, Colin, “Structure and Agency”, *in* Marsh e Stoker (1995), 189-206.

CAUSALIDADES. INFERENCIA CAUSAL. ANALISE SMALL – N . DELINEAMENTOS QUASE-EXPERIMENTAIS.

CAMPBELL e STANLEY – Delineamentos quase-experimentais 61-124

KING, KEOHANE e VERBA - “Causality and Causal inference”, *in* KKV, 75-112

COLLIER, BRADY e SEAWRIGHT – “Sources of Leverage in Causal Inference – toward an alternative view of methodology”, B & C, 229-266

ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

EVERA, Que és una tesis en ciencia política? 105-112

_____, Sugerencias utiles sobre la redaccion de tesis en ciencia política 113-130

_____, La propuesta de tesis, 131-135

KKV - The Importance of Research Design in B & Collier, 181-192

KKV - cap 4 Determining What to Observe, 113-149

ECO, Umberto – Como se faz uma tese? (cópia e-)

HANCKE, BOB - The Challenge of Research Design, in Marsh and Stoker (2010), 232-248

GIL, Antonio – Como elaborar um projeto de pesquisa

Marconi e Lakatos – Fundamentos de Metodologia Científica

7)- Bibliografia para Redação de Textos:

A literatura está vinculada ao trabalho de cada pós-graduando. Mas se sugere os seguintes livros que podem ajudar na redação dos textos:

Azevedo, Israel Belo - *O Prazer da Produção Científica* (São Paulo, Hagnos, 1995, 2001, capítulo 7, "Manual Sucinto de Redação de Textos Científicos", pp. 101/140).

Bianchett, L. e Machado, Ana Maria (organizadores) *Bússola do escrever. Desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações* S. Paulo, Cortez e Ed. da UFSC, 2002.

Booth, C, Colomb G. e Wiliams, J A - *Arte da Pesquisa* S. Paulo, Martins Fontes, 2000.

Brito, José Domingos (org.) - *Por que escrevo?* S. Paulo, Escrituras, 1999.

Eco, Humberto - *Como se faz uma tese* S. Paulo, Perspectiva, 1983.

Foucault, Michel - *O que é um autor?* Rio de Janeiro, Passagens, 1992.

Santos, Boaventura de Souza - *Um discurso sobre a Ciência* Porto, Edições Afrontamento, 1999, 11ª edição.

Wright Mills, C - *A Imaginação Sociológica* Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969 (Apêndice).

7) - Informações relevantes

Nomenclatura pelo CNPQ / CAPES

Ciência Política

Comportamento Político

Estado e Governo

Política Internacional

Políticas Públicas

Teoria Política

Em publicações (artigos, capítulos de livros, apresentações) dos mestrados seria interessante lançar como subáreas de Ciência Política no CV Lattes:

Defesa - Estudos Estratégicos